

CENÁRIO MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

O coronavírus se tornou o principal tema global neste início de ano, sendo uma ameaça ao ritmo de crescimento da economia. Esta pandemia do vírus Covid-19 torna ainda mais incertas as projeções para 2020, com os mercados reagindo de forma intensa. São diversos os canais através dos quais a epidemia do coronavírus pode afetar as economias dos países: quebras na cadeia de produção global, paralisação da atividade nos próprios países caso se tomem medidas restritivas para tentar impedir a disseminação do vírus, redução do consumo devido ao medo com relação ao vírus. Diante deste cenário, os governos devem conceder mais estímulos fiscais e monetários para tentar suavizar o impacto que o choque negativo terá sobre as economias e garantir que a recuperação econômica, após o controle da epidemia, ocorra o mais rapidamente possível.

BRASIL

A desaceleração mais acentuada da economia mundial deve impactar negativamente o crescimento brasileiro, embora a magnitude do impacto ainda seja altamente incerta. Ao longo do segundo semestre, caso a epidemia tenha sido controlada, a recuperação da economia mundial deve ajudar a retomar a atividade no Brasil também. A produção e a demanda no Brasil tendem a ser afetadas por esse quadro através de alguns canais: redução das exportações, potencial interrupção nas importações de insumos, aumento da incerteza dos agentes econômicos e aversão global ao risco com diminuição de fluxos financeiros para países emergentes, levando a impactos sobre o câmbio.

JUROS E INFLAÇÃO

A perspectiva de um menor crescimento em um ambiente em que a inflação segue baixa tem levado a reiteradas apostas em cortes adicionais de juros, o que reduz ainda mais nosso diferencial contra o resto do mundo, ampliando a depreciação cambial e levando à fuga de ativos. Todo esse quadro foi complicado pela queda nos preços das *commodities*, paralisação da China e aversão ao risco com a epidemia. O índice IPCA atingiu os 0,25% no mês de fevereiro e o mercado projeta fechamento próximo de 3,30% em 2020, abaixo do centro da meta.

BOLSA

Diante de todo este cenário, as bolsas de valores ao redor do mundo passaram por forte ajuste em fevereiro, apresentando quedas mais fortes que as observadas nos anos de 2000 e 2008. A combinação do movimento global com as revisões para baixo nas projeções do PIB brasileiro levou o Ibovespa a apresentar queda expressiva de 8,43% em fevereiro; no acumulado do ano apresentou retorno negativo de 9,92%. O alto grau de incerteza deve se traduzir em cautela com o comportamento dos mercados no curto prazo, e paciência para que os fundamentos de médio prazo voltem a prevalecer.

CÂMBIO

O real está entre as moedas que mais se depreciou nos últimos meses. O fortalecimento do dólar em escala global se soma a vetores domésticos conjunturais (frustração com atividade econômica de curto prazo) e estruturais (associados à realocação de portfólios derivada da queda do diferencial de juros entre Brasil e o resto do mundo).

ANÁLISE DE DESEMPENHO

Indicadores dos investimentos até fevereiro de 2020.

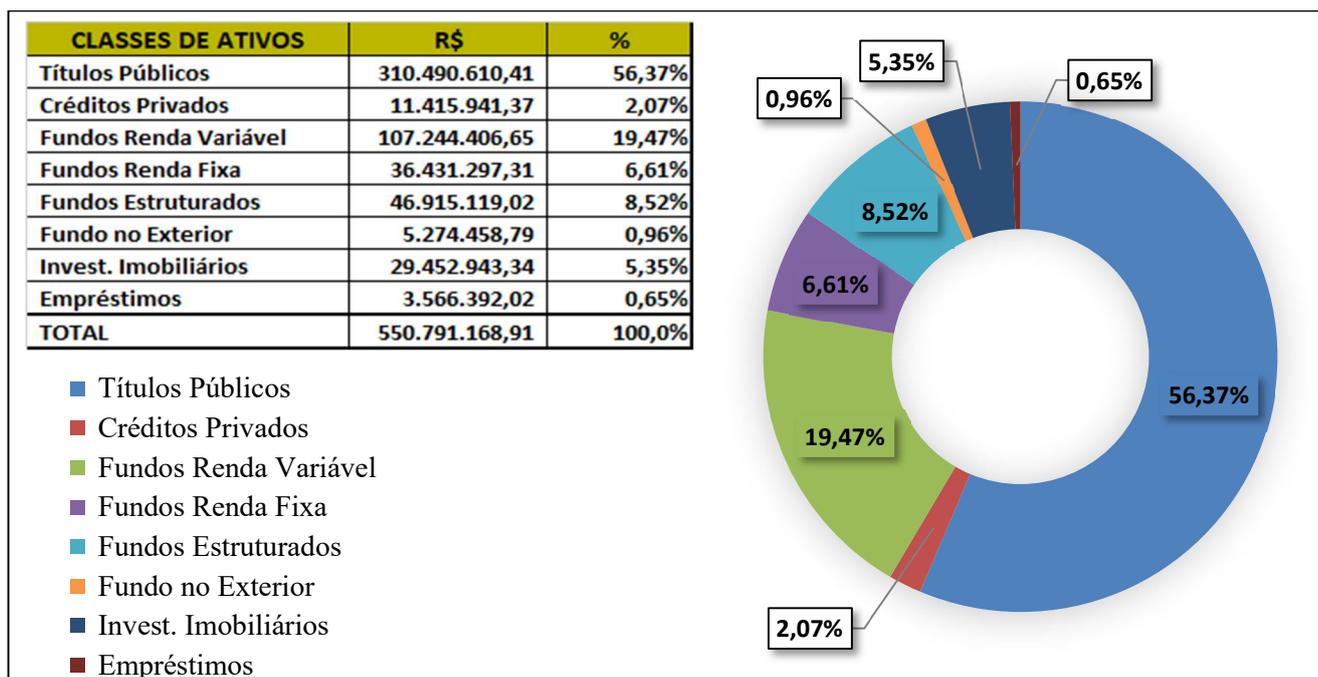
RENTABILIDADE PLANOS						
		Jan./20	Fev./20	No ano	12 meses	24 meses
PBD-I	RENT.	0,71%	-1,18%	-0,48%	10,05%	20,76%
	META	0,53%	0,51%	1,03%	8,26%	17,43%
MISTO	RENT.	1,13%	-1,41%	-0,30%	9,75%	20,59%
	META	0,60%	0,58%	1,18%	9,39%	19,73%
PGS	RENT.	1,21%	-0,96%	0,23%	7,96%	18,92%
	META	0,61%	0,59%	1,20%	9,40%	19,74%
PGA	RENT.	0,82%	-1,28%	-0,47%	9,37%	18,40%
	META	0,52%	0,50%	1,02%	8,08%	16,83%
PREVER	RENT.	1,46%	-3,65%	-2,24%	12,79%	22,81%
	META	0,60%	0,58%	1,18%	9,39%	19,73%
INDICADORES						
CDI		0,38%	0,29%	0,67%	5,67%	12,45%
IBOVESPA		-1,63%	-8,43%	-9,92%	8,99%	22,05%
INPC		0,19%	0,17%	0,36%	3,92%	8,02%
IPCA		0,21%	0,25%	0,46%	4,00%	8,05%
POUPANÇA		0,29%	0,26%	0,55%	4,15%	8,93%
DÓLAR		5,92%	5,37%	11,61%	19,53%	37,71%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

Os impactos do coronavírus na economia também foram negativamente sentidos pelas carteiras da FAPERS, conforme demonstrado no quadro acima, todos os planos performaram abaixo da sua meta. A Fundação tem como principal estratégia de investimentos a prudência na tomada de decisões, sempre em busca de produtos de investimentos que possuam baixa correlação entre si e que aumentem a diversificação das carteiras, para poder agir em momentos de instabilidade econômica. A economia global sofre de forma sistêmica, ou seja, há um colapso de todo o sistema financeiro e do mercado, com forte impacto sobre as taxas de juros, câmbio e os preços dos ativos em geral. Com isso, cabe destacar que as carteiras da FAPERS não investem diretamente em ações, nosso portfólio de renda variável é formado por Fundos de Ações e de Dividendos, que foram criteriosamente selecionados pelos profissionais e consultorias do Núcleo de Investimentos e previamente aprovados pelos membros do Comitê de Investimentos, com o objetivo de trazer rentabilidades

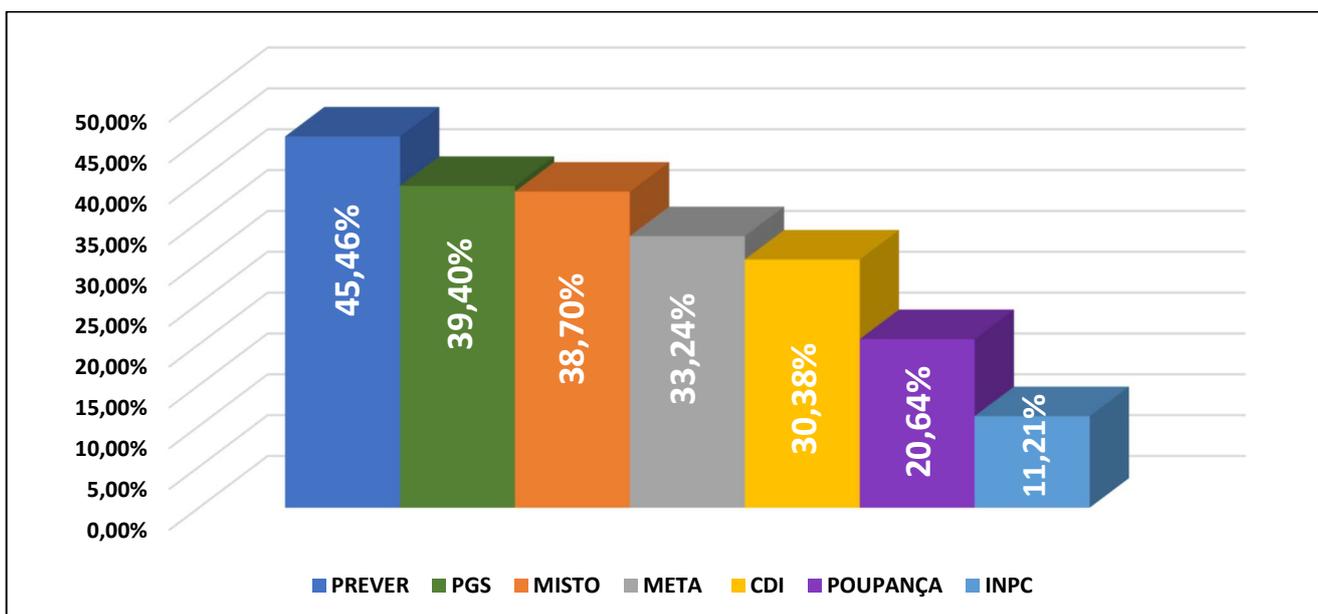
suficientes para atingir as metas dos planos. Salientamos ainda que, de todos os investimentos da Fundação, mais de 70% não sofre nenhuma influência direta do que acontece com as ações, são papéis de renda fixa, principalmente Títulos Públicos Federais com taxas prefixadas, acrescidos da correção da inflação. Os produtos de renda variável investidos entre os anos de 2018 e 2019 trouxeram ótimos retornos para o desempenho dos planos em momentos de alta da Bolsa de Valores. Sendo assim, acreditamos que neste momento de incerteza não seja indicado a retirada de posição deste segmento.

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

COMPARATIVO DE RENTABILIDADE DOS PLANOS – SET/2016 A FEV/2020



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2020-2024*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS:

Fundo	Indicador Risco ⁽¹⁾	Orçamento Risco ⁽¹⁾	Risco Mês Fevereiro ⁽²⁾
Bahia Am Maraú Estruturado FIC FIM	VaR	20%	2,25%
Bradesco Mid Small Caps FI Ações	VaR	20%	17,25%
Pandhora Feeder FIC Multimercado	VaR	5%	1,90%
Safra Consumo Americano PB FI Ações BDR Nível I	VaR	20%	14,07%
Sulamérica Apollo FIM	VaR	20%	1,86%
Sulamérica Equities FIA	VaR	25%	15,02%
Sulamérica Selection FIA	VaR	25%	20,05%
Vinci Gas Dividendos FIA	VaR	25%	14,93%
Vinci Imobiliário II FIRF CP	VaR	5%	1,73%
Vinci Mosaico FIA	VaR	25%	14,46%
Vinci Multiestratégia FIM	VaR	5%	0,27%
Vinci Valorem FIM	VaR	5%	0,80%
Xp Log FII	VaR	20%	7,06%
Xp Long Biased II FIC FIM	VaR	20%	15,76%
XP Malls FII - XPML11	VaR	20%	8,24%

⁽¹⁾ Valores estabelecidos no orçamento de Risco da Política de Investimentos;

⁽²⁾ Valores obtidos através do Sistema *Quantum* | Axis.

No mês de fevereiro de 2020 todos os fundos de investimentos em carteira se mantiveram dentro do orçamento de risco estabelecido na Política de Investimentos.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Encontram-se na tabela abaixo os níveis considerados pela FUNDAÇÃO como sendo de baixo risco de crédito.

Agência de Classificação de Risco	Ratings Considerados de Baixo Risco de Crédito Bancário, não Bancário e de Asset's Independentes pela FUNDAÇÃO
FITCH ATLANTIC RATING	F1(bra), F2(bra), AAA(bra)+, AAA(bra), AAA(bra)-, AA(bra)+, AA(bra), AA(bra)-, A(bra)+, A(bra), A(bra)-, BBB(bra)+, BBB(bra), BBB(bra)-, M1, M2.
MOODY'S INVESTOR	Aaa1.Br, Aaa2.br, Aaa3.br, Aa1.br, Aa2.br, Aa3.br, A1.br, A2.br, A3.br, BR-1, BR-2, MQ1, MQ2.
STANDARD & POOR'S	brAAA+, brAAA, brAAA-, brAA+, brAA, brAA-, brA+, brA, brA-, brA-1, brA-2, brBBB+, brBBB, brBBB-, AMP-1, AMP-2.

Monitoramento de Risco:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING	STATUS
BRC Securitizadora S.A.	CRI	Fitch	AAA	↔
Concessionária Rodovias Tietê S.A.	Debênture	Moody's	Retirado	↔
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA	↔
Vale S.A.	Debênture	Moody's	Aaa	↔

LEGENDA DO STATUS	
<i>Upgrade</i> em relação ao mês anterior	
<i>Downgrade</i> em relação ao mês anterior	
Igual ao mês anterior	

(1) **Parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos;**

(2) **Dados obtidos através do Sistema Quantum | Axis.**

No comparativo com a posição anterior, de janeiro de 2020, não houve alterações nos *ratings* divulgados pelas agências de classificação de risco em fevereiro de 2020.

Porto Alegre, março de 2020